



POVO ALGARVENSE

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Povo Algarvio — Tavira

Ex.º Sr.

Biblioteca Nacional

Serviço de Depósito Legal

Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A VOZ DO ALGARVE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O Sr. Dr. Jorge Correia, deputado algarvio, mais uma vez na Assembleia Nacional falou do Algarve, evocando a repressão da mendicidade, porque ela é incompatível com o turismo.

E assim, na sua brilhante intervenção, após várias considerações, pôs em paralelo o que se tem feito sobre turismo, em Portugal e noutros países da Europa nomeadamente a Espanha, acrescentou: «Como português encheu-me de alegria e orgulho a afirmação de que ganharíamos este ano a batalha do turismo mas como observador atento e habituado a medir as palavras pelo valor das realizações não posso deixar de comentar que nunca vi ganhar batalhas com exércitos tão diminutos e com tão poucas disponibilidades. Refiro-me aos exíguos 50 000 contos que é a quanto monta em 1964 o Fundo de Turismo e ao pouco menos que insignificante crédito concedido pela Caixa Nacional de Crédito à Indústria Hoteleira, 336 000 contos em seis anos e para todo o país.

Formulou os mais sinceros votos por que se estendam às ilhas de Olhão e Faro e a todo o território critérios simples e eficientes no sentido de se facilitar o melhor e mais rápido aproveitamento de toda a orla marítima.

«Tenho pensado algumas vezes — disse — se não seria oportuno, dado o desejo e a

Continua na 4.ª página

A EXPOSIÇÃO «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA» abriu no dia 7 em FARO

No intuito de promover o conhecimento da realidade que constitui a obra portuguesa nas províncias ultramarinas e de consciencializar um pensamento que entende o todo nacional, formado pela vivência secular de povos de diversos continentes, montou a Agência-Geral do Ultramar uma exposição itinerante que tem

Continua na 2.ª página

UM TAVIRENSE NOS SALÕES DO S.N.I.

FOMOS há dias surpreendidos pelas imagens produzidas nos ecrãs da televisão, que nos davam conta da inauguração, pelo Senhor Presidente da República, de mais uma exposição nos Salões do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz.

Senão fora a nossa velha paixão pela fotografia, talvez que os nossos olhos não se tives-

ARTIGO DE

Liberto Conceição

sem detido durante a leitura que nos prendia a atenção e assim teríamos, — talvez — perdido oportunidade de tomar conhecimento de um facto que, como Tavirense, não podia deixar de nos sensibilizar.

É que essa Exposição a que se referia o locutor e essas imagens que vimos na T. V., eram de outro Tavirense, este de velha tempera, desses que têm levado uma vida inteira a valorizar o seu património económico, sem contudo esque-

Continua na 2.ª página



A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DOS C. T. T. EM CACHOPO

Conforme informamos no passado domingo, inaugurou-se com toda a solenidade a estação dos C. T. T. em Cachopo, melhoramento que foi recebido com muito regosijo pela população local.

Tal como se vê na gravura acima, o sr. dr. Jorge Augusto Correia, usando da palavra saliente o valor do melhoramento inaugurado, com palavras de agradecimento ao Governo da Nação, terminando por garantir ao povo desta freguesia a sua vontade de inaugurar mais um outro grande melhoramento — a «electrificação da aldeia», talvez ainda antes do fim do corrente ano.

Um aspecto do novo edifício dos C. T. T. agora inaugurado



Simultaneidade das Políticas Económica e Social

DE afirmações recentes do Ministro das Corporações e Previdência Social, no acto de posse do novo Director-Geral do trabalho e na inauguração

da Casa do Povo de Alvalade, há-de necessariamente inferir-se que a política corporativa portuguesa prossegue sem desfalecimentos e cada vez se enraíza mais na vida dos portugueses, como constante indispensável ao bem-estar geral.

Como é do conhecimento corrente, era o sector mais frágil — o da agricultura — aquele em que a acção corporativa não pudera alcançar aquele estágio de eficiência que exige um corporativismo sólido, integral, sem lacunas ou desvios, ainda que temporários. Ora tendo em conta que 40 a 44% da população activa portuguesa — 1 milhão de portugueses

Continua na 2.ª página

Casa do Povo

de Conceição de Tavira

Assumiu as funções de Presidente da Direcção da Casa do Povo da Conceição de Tavira, o sr. Vitorino Correia Martins, que nos endereçou um amável ofício oferecendo-nos a sua melhor colaboração.

Agradecemos a gentileza e com votos de muitas prosperidades no seu mandato, podemos afirmar que poderá contar com os velhos laços de amizade que sempre ligaram o «Povo Algarvio» aquele organismo corporativo.

HOJE SERÁ INAUGURADO EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES UM MONUMENTO A JOÃO DE DEUS



Hoje, com a presença das entidades oficiais do distrito, será solenemente inaugurado um monumento ao imortal lírico João de Deus, na sua terra natal.

Novo Vice-Presidente

da Câmara de Loulé

No passado dia 5 do corrente, no Governo Civil de Faro, foi empossado do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, devotado nacionalista, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua missão.

São Bartolomeu de Messines presta hoje homenagem ao seu ilustre filho saldando assim uma dívida que há muito estava em aberto à memória do autor de «Campo de Flores».

Foi escolhida precisamente a data da passagem do 134.º aniversário do nascimento do saudoso autor da «Cartilha Maternal», para se exaltar, o inspirado poeta do amor e da mulher que, no dizer de outro grande poeta, José Régio, «desde a sensibilidade Cándida à Veneração mística, o seu amor adreja buscando a forma e atingindo o espírito em virtude da natural elevação e da imperturbável inocência do poeta. Inocente nenhum poeta amoroso o foi mais que João de Deus. A sua sensualidade expande-se em confissões e enlevos de tanta ingenuidade e frescura que o desejo, várias vezes presente nos seus versos, aí aparece despedido de toda a fealdade. Nada de obscuro, de prevertido, de culpado, de hipócrita macula a puríssima naturalidade do seu impulso para a mulher. Deste amor sensual, embora alado, ergue-se o poeta ao culto da mulher. O poeta algumas vezes interroga e duvida; mas logo verga a cabeça no peito do seu criador».

O Algarve, onde o nome de João de Deus tem o sabor das

Continua na 4.ª página

NOVO DELEGADO

do Procurador da República

Assumiu as funções de Delegado do Procurador da República desta comarca, o sr. Dr. Abílio Lopes Padrão.

Ao acto de posse que se realizou no passado dia 5 do corrente, na Secretaria Judicial, assistiram além dos funcionários de Justiça, advogados, solicitadores e entidades oficiais.

A posse foi-lhe conferida pelo meretíssimo Juiz da comarca, sr. Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira.

Endereçamos ao novo magistrado cumprimentos de boas-vindas, com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu cargo.

MOVIMENTO JUDICIAL

Foi promovido a Delegado do Procurador da República de 2.ª classe e colocado na comarca do Fundão, o sr. Dr. Manuel Sequelra Constantino, que durante alguns anos exerceu idêntico cargo nesta comarca.

Assumiu as funções de chefe da Secção de Processos, da Secretaria Judicial desta comarca, na vaga deixada pelo sr. João Faustino Nunes Gonçalves, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria, escrivão de Direito.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações, com votos sinceros de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

O Sapateiro e os Frades Política Económica e Social

Confo Tradicional do Algarve

N^o seu convento de província, certos frades desempenhavam as funções do culto com grande esplendor.

Além do solene ofício, cantando no coro, com todos os recursos e opulência do ritual, a igreja abria-se todos os dias aos leigos que desejavam assistir ou tomar parte nas funções do culto divino.

E nunca, de as inventar, descansavam os bons fradinhos, nem se poupavam a esforços para as prolongar ou abrihantar de modo tal que os assistentes se esqueciam dos seus deveres seculares e nelas se demoravam, como se já neste mundo os preocupasse unicamente o louvar a Deus, tal como fazem os anjos nas alturas.

Principalmente as mulheres, mais que os homens, afeitas a rezas e à contemplação, e mais que eles inclinadas a seguir um bom conselho, não perdiam oportunidade de assistir às devoções, nem tinham mais pena de as ver findar que os santos monges.

As confissões, missas, vias-sacras, novenas, reparações, guardas-de-honra, lausperenes; os terços, recolecções e sermões de grande extensão sucediam-se.

Após eles vinham ensaios, ornamentações, promessas, devoções particulares e andavam as escrupulosas devotas num polvoroso todo o santo dia e parte da noite.

Também, as alfaias do culto eram, cada uma, uma obra de arte, os cânticos dignos de serem repetidos pelos anjos, nas festas do paraíso, os sermões da mais piedosa e fluente oratória teriam convertido os próprios diabos do inferno, se eles fossem susceptíveis de se arrependem e penitenciar.

Ora, morava em frente da igreja do convento, um pobre sapateiro que levava a vida sentado à sua tripeça a deitar tombas nas feias abarcas dos homens e a pôr meias solas nos apurados escarpins das mulheres. Qualquer que fosse a hora ou o dia, o sapateiro não deixava a sua tripeça a não ser para as refeições, à noite ao deitar e, de longe em longe, quando, na alfurja do judeu, seu vizinho, tomava a sua caraspina, o que, na verdade, não era muito vulgar, nem motivo de grande destempero.

A mulher do sapateiro andava com a cabeça no ar, sempre que podia, por via das devoções. Os sinos é que tinham a culpa. Punham-se a chamar os fiéis com vozes tão maviosamente timbradas! E depois, as conhecidas, vindas de todas as esquinas, apressavam-se a entrar na igreja, com a porta larga, e o interior escuro, mesmo diante da sua porta.

Por isso, mal que se despachava do serviço doméstico, a mulher do sapateiro tirava as roupas da gaveta da meia cómoda, vestia a sua saia verde, sobre a vasquinha deixava as voltas do cordão de ouro com o dobrão pendente, arriil no dedo, pingentes às orelhas, manilhas e axorcas telintando no braço, a cabeça amantelada num véu bordado e, como corveta real empesada em arco, singrava a pequena distância da sua casa à igreja e perdia-se no escuro ponteadado das estrelas, que assim pareciam as velas continuamente a arder.

O sapateiro, sentado à sua tripeça, começou a aborrecer-se de ver a mulher, toda aforçada, largar barcos e remos e ficar na igreja horas esquecidas.

Não tinha que lhe censurar mas era-lhe doloroso sentir-se preso ao trabalho, de dia e de noite, e ouvir as cantorias dos frades e sentir o maravilhoso cheiro do incenso. Não estava bem que ela fosse procurar o

que para ele não passava duma distração, e o deixasse.

Como a advertisse sem resultados de maior, porque de dia para dia os sermões cresciam e as cantorias se repetiam, o sapateiro começou a suspeitar que motivos mais humanos que divinos retivessem a sua mulher na igreja. Primeiro matutou, depois chegou aos juízos, bastante temerários, mas de que logo achou provas convincentes e... só lhe restou, enquanto ela meditava na vida dos santos, ele meditar no castigo exemplar a aplicar a tão insólito desaforo.

Certo dia, as antifonas e seqüências foram mais longas, os sermões e hinos estenderam-se um pouco e o infeliz sapateiro, farto de picar com a sovela, farto de dar cerol no tincafo, puxa-que-puxa, e farto de cortar com o trinche-te e deitar remontes, levantou-se e foi lá dentro fazer uma fogueira em cima da pedra de moer.

Durante horas manteve a fogueira; por seu lado, os frades não se calavam.

Tarde, à saída das primeiras pessoas, varreu o fogo de cima da mó.

Esperou que a mulher regressasse e zazi obrigou-a a sentar-se em cima da pedra esbraseada.

A pobre, sob o peso dos braços que lhe caíram em cima dos ombros, desmaiou com as dores das queimaduras que durante dias a retiveram encolhida na barrinha, perclusa de todo.

O sapateiro regosijava-se então de que a mulher não fosse às práticas dos frades.

Entretanto, dias depois, dum cela encostada à portaria, ouviu ele cantar uma chacota que terminava assim: — «Passarinho trigueiro, sai cá fora!» — em ar de ladainha gregoriana melodiosamente entoada. Primeira, segunda, terceira copla terminava sempre: — «Passarinho trigueiro, sai cá fora!»

— Tem as asas quimadas, não pode agora! — respondeu o sapateiro na mesma cadência de cantochão, com vozeirão estridente que chegasse ao cantor, por trás da fresta.

E sempre, o sapateiro, mordido pelo «monstro de olhos verdes» supôs que tivera razão em impedir à pobre mulher as suas devoções, mas, quem, como ele, não tiver dor de cotovelo pode, livre de pensar em frade que atirasse a dignidade às malvas e os votos ao diabo, supor que algum sacristão malévolo ou menino de coro endiabrado, sabedor das agasturas do ciumento e da estupidez para com a pobre mulher, resolvesse espicaçá-lo para o meter para o fundo dos seus ciúmes minazes e tolos.

Uma Tavirense

que com seus familiares atinge a cifra eloquente dos 4 milhões — vive da agricultura, tem de concluir-se que um grande esforço havia de fazer-se nesse sector, indo certamente animar e inovar no campo da organização corporativa do sector agrícola.

Bastaria pensar que a política do trabalho não pode deixar de interessar a política dos investimentos e a política da formação profissional; que está para breve a reforma da legislação reguladora das convenções colectivas de trabalho, nomeadamente na sua aplicação ao sector rural e em sectores do comércio e da indústria onde está ainda incompleta a estruturação corporativa; e que prosseguem os estudos para o alargamento do seguro social a toda a população activa, expressamente a população activa rural — para se compreender que estamos no advento de uma arrancada que trará os mais salutares resultados.

Indirecta ou directamente, a prossecução desses alvos tem-se processado com firme decisão. Não fora uma série de dificuldades bem patentes desde 1961 e o Ministro Gonçalves de Proença, estaria bem mais adiantado no domínio concreto do aspecto social da vida rural. Ainda com essas dificuldades — e até por isso se eleva no concessão geral — a obra realizada é de uma grandeza e nível que dispensam exaustiva enumeração, bastando pensar que, por exemplo, nos últimos dois anos e meio foram celebradas noventa convenções, abrangendo cerca de 300 000 trabalhadores da indústria, comércio e serviços, portanto não intervenientes da vida rural, mas que 636 Casas do Povo, que cobrem com os seus benefícios 1144 freguesias e cerca de um milhão de trabalhadores e parte das suas famílias, não estiveram inactivas.

Entretanto mais e melhor se definiam os objectivos da política social corporativa nos meios rurais e à solução da crise económica da agricultura há-de simultaneamente juntar-se a solução social que se impunha, embora, evidentemente haja de actuar-se com prudência e progressivamente. A regulamentação do trabalho rural com directa participação dos interessados; o alargamento do seguro social aos trabalhadores do campo; a maior maleabilidade racional na transferência das actividades, de forma a que atenuem percentagens muito elevadas da mão-de-obra activa rural, que às vezes atinge 70, em certos Concelhos do interior; e a reorganização e valorização das Casas do Povo, como organismos de cooperação e previdência — eis as metas que

têm no Prof. Dr. Gonçalves de Proença um fiador válido e dinâmico.

Um Tavirense no S.N.I.

Continuação da 1.ª página

cer também o lado espiritual da vida!

Tratava-se de uma Exposição de óptimas fotografias do sr. Henrique Gago da Graça, velho colono que em Angola tem passado o maior número de anos da sua existência sem contudo esquecer o amor à Terra que lhe foi berço.

E evidente que não podíamos faltar a essa Exposição! Para lá encaminhamos os nossos passos levados por uma natural curiosidade em conhecer mais uma faceta de Henrique Gago, mas, também, na expectativa de matar saudades — através da fotografia — do nosso maravilhoso Algarve!

Em parte ficamos iludidos! Percorremos demoradamente a Exposição, fixando mais atentamente a nossa atenção nalgumas das excelentes fotografias, onde o artista aproveitou o lado poético das coisas dos lugares e das pessoas, manifestando-nos, através das imagens, todo o poder da sua extraordinária sensibilidade.

A nossa sensibilidade sentiu-se mais presa aos magníficos poentes de Luanda, que são de uma beleza impressionante e de uma espiritualidade que muito nos aproxima de Deus! E como não seriam extraordinários os poentes que vimos, fotografados a cores!

Henrique Gago mostra-nos, na maioria das suas fotografias um domínio absoluto na utilização dos filtros, que originam os contrastes, que fazem dos seus poentes o «clow» da sua Exposição! Outra das suas paixões devem ser as correntes caudalosas dos grandes e pequenos rios das nossas Províncias Ultramarinas, que deve conhecer como poucos, pois os «seus» rios «Dande», «Zaire», «Zemba» e «Sanza» estão fotografados primorosamente!

Também a «sua» Luanda à Noite merece nota alta! Bem como nota alta merecem as «Amendoeiras em Flor», da nossa Terra! Pena é que Henrique da Graça, conhecendo tão bem o nosso Algarve e demorando-se nele por longos períodos, não o tenha «avisto» através da objectiva da sua máquina, com a ternura, a poesia e a sensibilidade com que o pode fazer!

Seria a melhor maneira de «abraçar», nas suas Exposições, essa Angola rica e portenta onde se fez Homem para a Vida, nela consumindo os melhores anos da sua existência... com esta Tavira que lhe foi berço e esse Algarve a que o prendem tão indissolúveis laços de amizade!

Mostrar aos Portugueses e sobretudo aos estrangeiros, através da fotografia, tudo o que em tanto e poesia desse Algarve — o nosso Algarve — de sonho, é um dever de todos nós!

Quem, como Henrique Gago, espiritualiza a fotografia, transformando-a numa Arte, tem obrigação de mostrar o Algarve durante as suas embalações pelas nossas Províncias Ultramarinas e pelo Mundo!

Acredite que prestará mais um grande serviço à nossa Província, que o mesmo será dizer, ao Turismo Nacional! Não se arrependa! Parabéns!

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas

PORTUGAL ALÉM DA EUROPA

Continuação da 1.ª página

sido vista em diversas cidades do país.

A exposição que se intitulou «Portugal Além da Europa», depois de ter estado em Évora veio agora para Faro, onde abriu ao público no dia 7, no salão da Biblioteca Municipal.

Forma este documentário, um valioso conjunto de imagens fotográficas a preto e branco e em cores, onde se patenteia o progresso das províncias ultramarinas nos diversos domínios da actividade social, económica, cultural e da vida quotidiana.

Elementos decorativos ambientam e definem a diversidade que se integra no conjunto da exposição.

Compõem ainda a exposição um mostruário das edições da Agência-Geral do Ultramar, que dá conta da soma de publicações que ultimamente se têm distribuído e outro de interessantes exemplares filatélicos dos correios ultramarinos.

Em sala anexa funcionará um cinema para a exibição de documentários cinematográficos.



Santo Estêvão

Falecimento — No dia 27 do passado mês de Fevereiro, faleceu nesta freguesia, donde era natural, a sr.ª D. Marta do Espírito Santo, viúva, de 83 anos de idade.

A falecida era mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. Luis Rodrigues de Brito e das sr.ªs D. Cesaltina da Purificação Brito Avó e D. Maria Isaura de Brito Felício, esposa do sr. José Felício Junior e avó das sr.ªs D. Maria Cândida de Brito Marques e D. Dolinda de Brito Felício e dos srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó e Eduardo Marques de Brito.

O funeral teve lugar no dia seguinte à sua morte, de casa de seu filho para o cemitério da Luz onde tem jazigo de família.

O «Povo Algarvio» apresenta condolências à família enlutada.

BILHETE TURÍSTICO

Visita a Lisboa

VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

PARTIDAS TODAS AS 4.ªS FEIRAS

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

TURISMO E PUBLICIDADE SA G.ª

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MATEUS DOS SANTOS, viúvo, trabalhador, residente em parte incerta da Argentina, com a última residência conhecida no lugar da Campina, freguesia da Luz de Tavira para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquela dilação dos éditos, contestar a Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que lhe move o autor José Puga e mulher o qual pede se proceda à adjudicação ou à venda do prédio que se pretende dividir.

Tavira, 29 de Fevereiro de 1964.

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Américo Rodrigues Mendes

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE

SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Dos Livros

Edições «Verbo»

Continuam «Edições Verbo», pelo seu intenso labor editorial, que em colecções de divulgação literária, científica, histórica ou artística, como a intitulada «Histórias Breves», quer em obras de vulto publicadas em fascículos como «As grandes polémicas portuguesas», quer ainda em obras, digamos isoladas, a merecer a admiração sincera do público leitor.

Temos na nossa frente uma edição «Verbo» que recebemos com a amabilidade da sua gerência que no-lo ofertou: «O segundo Dilúvio», da autoria de Fernando de Passos que já havia dado à estampa dois outros volumes de poesias, como este, mas que não conhecemos. Lemos este, todavia, e gostamos da sua espiritualidade, embora concedamos que muitos não sejam da nossa opinião.

Apetece-nos, pois, transcrever uma das poesias de «O Segundo Dilúvio»:

*Se a dor nos purifica,
o Céu, como tu vês,
é um cofre bem guardado*

*Quando poucos a conhecem,
ou a conservam já,
a chave dessa Paz
por todos procurada.*

*Mas tu, que me ensinaste
Sem nunca a conhecer,
que o destino azulino
outro me apontavas,*

*Tu fêzts permanecer
— refúgio na incerteza
de quantos, como eu,
ainda não chegaram...*

C. I.

Pela Imprensa

Notícias do Comércio

Completo 27 anos de vida este nosso prezado colega, propriedade da Ativo, Limitada, órgão consagrado à defesa do comércio e da indústria, que é inteligentemente dirigido pelo sr. Manuel Figueira.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas mais cordiais saudações com votos de longa vida.

Os Grandes Centros Consumidores da Europa mais próximos de Portugal

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 864181.

Assinala o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Fezemos anos:

Hoje — D. Amélia das Dores Costa Pires menina Luisa Faleiro Faustino, meninos Paulo João Raimundo e Horta, João José Miguel Picoito, e os srs. Luis Tomaz de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Junior e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — D. Maria Albertina Palmeira Borges e o sr. Alfredo Pires Faleiro.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Antónia Cândida Gualdino, e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Maria Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, menina Eduarda Maria Lopes Alegre e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Sancho Amaro Dias, menina Maria Judite de Brito Reis e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Junior.

Em 14 — Menina Maria Boaventura Albino Farrobinha e o sr. Manuel José.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa partiu para Portalegre, sua terra natal, onde foi passar uns dias de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. Tenente António Amaro Serrano, Comandante da Secção da Guarda Fiscal, nesta cidade.

Com sua esposa regressou de Angola, o nosso prezado assinante sr. Manuel Lopes, 1.º Sargento de Infantaria, que ali esteve em serviço de defesa da nossa soberania.

Partiu para a Guiné, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Arnaldo Casimiro Anica, 1.º sargento do Exército.

Batismo

Na paróquia de S. João de Brito, em Lisboa, realizou-se no passado dia 22 de Fevereiro, o batismo da menina Maria Eduarda Verdades da Fonseca Trindade Marques, filha da sr.ª Dr.ª D. Maria Lucinda Fonseca Trindade Marques e do sr. Dr. José Eduardo Marques, médico do Exército, neto dos nossos prezados conterrâneos sr.ª D. Esperança de Deus Fonseca e sr. Carlos Trindade, Inspector do Banco Nacional Ultramarino e sobrinha do nosso querido e velho amigo e dedicado colaborador sr. Ciriaco Trindade.

Foram padrinhos os meninos Maria da Conceição Marques Baptista de Oliveira e Jorge Manuel Soure da Fonseca Dores, seus primos.

Parabéns e desejo de felicidades do «Povo Algarvio».

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum. Rua Santa Marta, 58-3.º

CICLISMO



Campeonato Regional de Independentes

Realizou-se do passado domingo, a primeira prova do campeonato regional de independentes, que teve a seguinte classificação:

1.º José Cavaco Martins, 2.º Sérgio Páscoa, 3.º José Carrasqueira, 4.º Jorge Corvo, 5.º Octávio Trinta, todos do Ginásio; 6.º Manuel Perna Coelho, Louletano; 7.º Manuel Machado, Ginásio; todos com o tempo de 4,19,48. h.

Provas marcadas para hoje

Realiza-se hoje uma prova de preparação para seniores e independentes, com o seguinte itinerário:

Faro (partida da Estrada da Senhora da Saúde às 9 horas), Coto da Burra, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Eira da Cevada, Loulé, Benafim, Portela de Messines, Paderne, Boilqueime, Poço de Bollqueime e Faro, (Chegada na Estrada da Senhora da Saúde), num total de 125 kms.

Prova /relógio para Iniciados

No percurso, Faro-Luz de Tavira-Faro, num total de 48 kms., realiza-se hoje a 3.ª e última prova do campeonato regional de iniciados. A partida do 1.º ciclista está marcada para as 9 horas, e os restantes com intervalos de três minutos.

TOTOBOLA

26.ª jornada 15/3/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Varzim — Leixões . . . x
- 2 Setúbal — CUF . . . 1
- 3 Olhanense — Lusitano. 1
- 4 Benfica — Sporting. . 1
- 5 Académica — Guimarães. 2
- 6 Barreirense — Belenense. 2
- 7 Beira-Mar — Salgueiros. 1
- 8 Felrense — Marinhense. 1
- 9 Oliveirense — Boavista. 1
- 10 Atlético — Portimonense. 1
- 11 Cova Piedade — Luso. 1
- 12 Oriental — Sacavenense. 1
- 13 Beja — Farense. . . 1

Jorge Cruz

Emprego

Deseja-o ajudante de Farmácia com 3 anos de prática, sendo 2 registada, em qualquer estabelecimento industrial, comercial ou escritório. Ordenado a combinar, sendo metade a cargo do patronato, com dispensa de pagamento à Caixa.

Judite da Conceição Melita, Rua dos Fumeiros de Diante — Tavira.

Agradecimento

A viúva Maria Libânia da Conceição Costa, suas filhas, genro, pais e irmã, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu querido marido, pai, sogro, genro e cunhado, António Inácio Vitória da Encarnação, e, bem assim, a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a pertinaz doença que o vitimou, agradecendo ainda profundamente toda a família, ao seu colega e amigo, Chefe de distrito da C. P. em Tavira, a maneira gentil do seu auxílio juntamente ao seu pessoal ferroviário, e participa que no próximo dia 11 será rezada missa pela sua alma na igreja de S. Tiago às 8,30 h. agradecendo antecipadamente, a quem se dignar assistir ao piadoso acto.

Horário dos Comboios ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Fevereiro corrente, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios em vigor na Linha Sul e Ramal de Aljustrel, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

NECROLOGIA

Domingos Reis Honrado

Faleceu há dias na sua residência em Olhão, após prolongado sofrimento, o sr. Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal daquela vila, a quem o povo olhanense muito ficou devendo.

O finado, que contava 59 anos de idade, era natural de Catumbela (Angola), casado com a sr.ª D. Maria Dlarice Borralho Honrado, pai da sr.ª D. Maria Otilia Borralho Honrado Faria, esposa do sr. José Manuel Serra Faria, irmão dos srs. João Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Dulce Pereira Lopes Honrado, António Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Elvira Rosina Neto Marques Honrado, José Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Maria Conceição Pereira Honrado e das sr.ªs D. Maria Clotilde Reis Honrado da Silva, casada com o sr. João Bento da Silva Junior e D. Salvina Reis Honrado Alberto, casada com o sr. Leonel Bento Alberto.

O seu funeral constituiu uma significativa e impressionante manifestação de pesar, dadas as qualidades de carácter do extinto que contava muitas amizades.

Tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro

No passado dia 29 de Fevereiro, faleceu nesta cidade o sr. tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro, de 71 anos de idade, natural de Tavira.

Foi industrial de camionagem e durante muitos anos desenvolveu grande actividade comercial e industrial.

Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Cumbra Correia Ribeiro.

O falecido contava com muitas simpatias tendo o seu funeral que se realizou na manhã de 2 do corrente sido muito concorrido.

D. Custódia de Sousa Guiomar Lopes

No passado dia 2 do corrente faleceu subitamente, na sua residência, na Luz de Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Custódia de Sousa Guiomar Lopes, de 64 anos de idade, casada com o sr. Manuel Lopes Junior, proprietário, residente na referida localidade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Lopes Páscoa, esposa do sr. Sebastião do Livramento Páscoa e avó da sr.ª D. Maria Judite Lopes Páscoa Goulart Quaresma, funcionária da secretaria da Escola Técnica de Tavira.

O seu funeral que se realizou

FORÇA AÉREA

Escola de Recrutamento de Para-Quedistas

No Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea — Rua Andrade Corvo, 25-A, em Lisboa — está aberta, permanentemente, a inscrição para a Escola de recruta no Regimento de Caçadores Para-Quedistas, em Tancos.

Os candidatos não poderão ter menos de 18 nem mais de 21 anos de idade, e um mínimo de 1,62 m. de altura.

Naquele Centro prestam-se todos os esclarecimentos complementares.

Vende-se

Uma fazenda no Sítio do Pinheiro, junto ao Mar, com diverso arvoredo, casas de moradia, com água, cabanas e palheiros.

Quem pretender dirija-se a Luís Pires, Sítio da Campina — Luz de Tavira.

Livros e Revistas

Legislação Fiscal — Recebemos o Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — série B referente ao 1.º semestre de 1963.

Eva — Publicou-se o n.º 1106 referente a Março, desta excelente magazine semanal orientada inteligentemente pela sr.ª D. Carolina Homem Cristo, que como sempre, insere os mais variados e interessantes assuntos de actividades.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varicela, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Sub-delegações de Saúde, nos dias úteis.

na tarde de 3 do corrente, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

CALCINA

O NOVO LIGANTE HIDRÁULICO DESTINADO A ARGAMASSAS PARA ALVENARIAS, EM FUNDAÇÕES E ELEVAÇÕES, E PARA REBOCOS,

PERMITE:

PERFEITA TRABALHABILIDADE
BOA ADERENCIA
AUSENCIA DE FISSURAÇÕES
EXCEPCIONAIS RESISTENCIAS
ECONOMIA

Destinada a embaretecer as construções, a
CALCINA
tem a garantia da Companhia Cimento Tejo, a maior fábrica de cimento da Península Ibérica.

Peça informações comerciais e técnicas à

Empresa de Cimentos de Leiria
Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

ou aos seus Agentes:

Marcelino Augusto Galhardo
TAVIRA

GUARDA-LIVROS

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma:

JOSÉ ANTÓNIO RITTA

Vila Real de Santo António

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

AJUDANTE DE GUARDA-LIVROS

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma:

JOSE ANTONIO RITTA

Vila Real de Santo António

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



SONHO OU REALIDADE?!

Domingo — Dia excessivamente frio. Um triste sol de Inverno surge mais pálido no Céu azulado mais sinistro do que um Céu cinzento.

Este não é o nosso quarto em que tanto gostávamos de passar as manhãs, quando eramos pequenos. Lembramo-nos daquele outro em que decorreram os nossos estranhos primeiros sonhos, no grande universo desconhecido, e que por lá ficaram, permanecendo na nossa memória ao recordar velhas aguarelas nas paredes, fotografias antigas, — e principalmente os desenhos enovados que na cómoda e na parede se reflectiam em resultado da luz bruxuleante da lamparina de azeite, permanentemente acesa por nossa avó, junto à imagem de Nossa Senhora do Livramento, desenhos que contemplávamos nas noites de Inverno, descobrindo-lhes todas as espécies de formas animais.

Vemos sempre nos mesmos lugares a mesa em que aprendemos a decorar as primeiras letras. O móvel onde guardávamos o mundo maravilhoso dos nossos brinquedos.

Toda a nossa infância, ansiosa ou encantada, inquieta ou deslumbrada de miragens, não a conseguimos encontrar aqui neste quarto estranho, tão diferente desse outro onde fomos acarinhados, consolados e cobertos de mimos por aqueles que a pouco e pouco se foram libertando deste mundo em que vivemos.

Oh! Tempo da nossa infância nessa Tavira distante que trazemos permanentemente agarrada à alma! Poderes voltar a ele nem que fosse por uma hora, retroceder caminho através da existência passada, ou determo-nos um pouco, ou não correr tão rapidamente para a morte... e sentir-nos-íamos felizes!

Aqui sentimo-nos inconscientes e com uma sensação de tristeza, de isolamento, que não nos dá ânimo para alinhavar a nossa habitual «Crónica de Lisboa».

Amolecemos! O papel e o lápis foge-nos da mão! Só passados momentos, vagarosamente, como se tudo se passasse lá muito ao longe, começamos a escutar de novo a chuva lá fora, varrendo as vidraças e aos poucos tudo vai tomando realidade, como se acordássemos de um sonho...

II ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Embora tudo ou quase tudo já tivesse sido dito, através da imprensa diária, da Rádio e da T.V. acerca da feliz iniciativa do Grémio Nacional da Imprensa Regional, ao realizar na cidade do Porto, sob o alto patrocínio do Secretariado Nacional de Informação, o «II Encontro da Imprensa Não-Diária», não queremos deixar de anotar nestas «crónicas», algumas considerações sobre a nossa viagem ao Norte do País.

— Imperativos resultantes da amizade que nos liga ao Manuel Virgínio Pires, ao seu jornal e à cidade que nos foi berço, levaram-nos, em representação do «Povo Algarvio», à cidade de Virgem para ali tomarmos parte no II Encontro da Imprensa Não-Diária.

Não demos por mal empregado o nosso tempo! Tivemos oportunidade de tomar contacto com essa numerosa «família» que é hoje a imprensa regional, criando amizades, sentindo em unísono os seus problemas e contribuindo, na modestia das nossas possibilidades, para a resolução dos mesmos.

Foi-nos grato verificar o elevado nível que presidiu a esta feliz iniciativa, sendo de salientar a excelente camaradagem que reinou entre aqueles que, — ao serviço de uma causa que até à pouco tão divorciada andou nos meios oficiais — durante tres dias viveram do entusiasmo e da esperança de conseguirem tornar mais úteis e mais eficientes os seus jornais. Esses mesmos pequenos jornais que, com sacrifícios de toda a ordem, lutam pelo prestígio e engrandecimento das terras que servem, que o mesmo será dizer, desta Pátria que queremos *una e indivisível!*

As conclusões a que se chegou fazer prever, para breve, um nível mais elevado da Imprensa Regional, uma vez que o nosso Governo, pela voz dos srs. Sub-secretário de Estado da Presidência do Conselho e Secretário Nacional de Informação, foi unânime em reconhecer o alto valor que tal Imprensa tem hoje em Portugal, dada a qualidade e o elevado número dos seus leitores.

Para o nosso arregaçado bairrismo, se por um lado nos foi grato verificar que o «Povo Algarvio», embora modesto, marcou uma presença simpática, — não só pelo seu aspecto gráfico, pela variedade da sua informação e sobretudo pelo calor com que defende os problemas do seu Concelho (figurava exposto na Sala de Reuniões com toda a sua primeira página, enquanto a maioria dos jornais só tinham visíveis os cabeçalhos), — por outro tivemos que lamentar que de toda a província apegasse inscrevessem neste II Encontro, os jornais «Comércio de Portimão» e «A voz de Loulé», quando tantos mais existem no Algarve!

E foi pena que a única voz presente a falar dessa Província de encantos mil, que é o nosso Algarve das «Costas de Oiro» e das «Amendoieiras em Flor», tivesse sido a nossa, tão pobre e descolorida.

O Algarve pela suas belezas naturais... pela riqueza do seu folclore e do seu tipicismo... pelo que representa de valor no campo do Turismo Nacional, bem merecia um pouco mais de carinho da sua imprensa, tão arr-dia da sua própria valorização através de reuniões ao nível destas agora realizadas na Cidade Invicta!

João de Deus

Continuação da 1.ª página

flores primaveris que engrinaldam os seus poemas, que deveria figurar numa das ruas de todas as suas vilas e cidades, vai evocá-lo hoje, mais uma vez, na sua formosa aldeia natal.

E para responder à ingratidão humana, do alto do seu pedestal recitará baixinho, como quem reza uma oração:

A Vida é o dia de hoje.
A Vida é at que mal soa,
A Vida é sonho que foge,
A Vida é nuvem que voa;
A Vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvai:
A Vida dura um momento,
Mals leve que o pensamento,
A Vida leva-a o vento,
A Vida é folha que cai!

NO PRELO

Entrou no prelo das nossas oficinas um livro de versos da autoria da nossa conterrânea sr.ª D. Virgínia Guimarães Chaves Ramos.

Aguardemos o seu aparecimento pois com ele surge mais uma poetisa taviense, cheia de simplicidade, que nos abre a sua alma em cânticos cheios de ternura.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Março.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia às 8 h. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 h.

Aos domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 h. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 8 h.

Cirurgia Geral — Consultas em 7 e 21, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Consulta em 8, Dr. Artur May Viana, às 10 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos *Aqui há fantasmas*, com Henrique Santana e Carmem Mendes. Em complemento, *O passarinho da Ribeira*, com Deolinda Rodrigues e António Silva, em eastmancolor.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Mulheres na Sombra*, com Emma Penella e Vicente Parra. Em complemento, *Edie Agente Secreto*, com Eddie Constantine e Dawn Addams.

Sábado, para maiores de 6, *As Aventuras de Tim-Tim*, em eastmancolor, com Jean-Pierre Talbot e George Wilson.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 8/5/64, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

La Reverte - P. D. . . Inácio Encarnação
Zampo - Sinfonia . . . F. Harold
Sonho de Amor - Fado Ganção . . H. Rocha
El Assombro de Damasco-Zarzuela, P. Luna

II PARTE

Uvas do Douro - Fantasia, Duarte Pastana
Artur Santos - P. D. . . Chicória

Calendário

Da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte», recebemos a gentil oferta de um interessante calendário para 1964.

Os nossos agradecimentos.

Comissão Venatória

Pelo sr. Secretário de Estado da Agricultura foram nomeados os vogais para a Comissão Venatória de Tavira, que ficou constituída pelos srs. George Alberto Soares Rosado, António Palermo de Mendonça e Gilberto Gonçalves Ferro.

Grémio da Lavoura de Tavira

Vendas de Allmpaduras: Recebemos propostas em carta fechada e lacrada, para a venda de um lote de 210 quilos de allmpaduras, pertencentes à F. N. P. T., entidade a quem serão apresentadas e sobre elas decidirá.

As propostas devem ser entregues neste Grémio, dentro dos primeiros oito dias a contar da data da publicação deste comunicado. Tavira 8 de Março de 1964.

A Direcção

Francisco Rodrigues Teixeira

Furriel da Força Aérea Portuguesa deseja corresponder-se com Senhoras de 17 a 35 anos de idade para vida futura não importa as condições em que se possa encontrar. Rosp. S. P. M. 4036.

OUTONO...!

As folhas
Começaram a cair!
E com elas os meus sonhos!
Tudo se aquietou...
E uma sombra escura velou,
De luto os meus olhos já tão tristonhos!

Sombra escura como a noite,
Que me cegou e deixou assim!
Tenho medo!
Não sei onde me acosite,
Se tudo é tão triste para mim!

Tudo perdi!
Tornei-me a pobre mendiga,
Pobre d'amor a quem ninguém liga,
Porque eu sou eu...
E eu sou tão triste...!

Tristeza que não posso dominar,
Que não me deixa, que me faz chorar,
P'lo teu amor... amor que não existe!

MANUELA ROSADO

UMA POETISA TAVIRENSE? — Hoje, damos à estampa esta poesia «Outono», da autoria da jovem estudante taviense, Manuela Rosado, que veio parar às nossas mãos.

Se atendermos que a sua autora apenas tem 15 anos, parece-nos que estaremos na presença da reveladora promessa de uma nova poetisa taviense.

Que prosiga nas suas lucubrações poéticas são os nossos votos e muito embora a poesia por vezes ande pelas horas da amargura. Manuela Rosado, tem expressão e nota-se que a sua sensibilidade poética de adolescente, vibra ante os quadros que a vida lhe depara, embora tocados de tristeza, o que é um contraste com os seus verdes anos. Aguardemos pois com calma as suas novas produções.

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

necessidade de nos elevarmos economicamente com o turismo, de mandar afixar em todas as repartições e por toda a parte a seguinte legenda: Tudo pelo turismo, nada contra o turismo, posto que não o ajudar a fomentar por todas as maneiras ao nosso alcance é contribuir para um menor afluxo de divisas tão úteis quanto necessárias ao país.

E depois:

«Não tenhamos a veleidade de prender o turista a Lisboa ou à Praia da Rocha, a Viana do Castelo ou a Monte Gordo. Portugal, todo ele, do Minho a Moçambique, de S. Tomé a Maçau, tem primores dignos de se admirarem e toda essa gama de belezas há-de constituir variada ementa, que temos de o turista a percorrer, proporcionando-lhe desde os perigos da caça grossa em África à meditação numa Quaresma em Braga, desde o deslumbramento de uma noite de São Silvestre na Madeira às aliciantes carícias das praias algarvias, desde a visão de ouro dum ponto nas Penhas aos cantares dolentes dos ranchos alentejanos!».

Sugeriu depois a organização de uma campanha de propaganda que atinja todos os países e a criação, cada capital de distrito ou província ou zona turística, de um gabinete constituído por representantes do turismo, urbanização, comunicações, monumentos nacionais, etc, para resolução de todos os seus problemas sem necessidade de passarem pelo filtro superlotado de Lisboa.

Disse ainda não compreender por que não se autorizam, ou desde já prevêm, zonas de jogo no Algarve e na Madeira. Referiu-se, por último, ao problema das comunicações.

Também no período da «Ordem do Dia» o sr. coronel Sousa Rosa, depois de afirmar que o problema do turismo não tem passado despercebido ao Governo, mas não tem sido enfrentado com as decisões solicitadas desde há muito, referiu-se às medidas

recentemente anunciadas pelo subsecretário da Presidência do Conselho.

E disse:

«Mantém-se, contudo, as estruturas dos comandos sem capacidade orgânica e consequentemente impeditiva da criação de uma nova mentalidade que podia vir do seu reforço para dar aos novos rumos o espírito e o dinamismo que não cabem nas suas limitações».

Recordou em seguida que se confia demasiadamente nos meios à disposição das autarquias para ocorrer aos encargos com as infraestruturas turísticas em matéria de abastecimento de água, saneamento, electrificação e comunicações.

Disse não concordar com a hipótese de se criar no Algarve mais de uma região de turismo e prosseguiu:

«Criar mais órgãos locais de turismo com os poderes e recursos de que dispõem é outra hipótese que não se aconselha. Será contribuir para manter um estado de não cooperação para as grandes coisas, entre-tendo-se os homens de costas voltadas uns para os outros a gasta em energias e a desperdício de fundos com coisas que, mesmo quando são coisas, o são sem as dimensões que as actuais circunstâncias requerem, muitas vezes não por falta de visão e espírito realizador de alguns, mas tão somente por falta de conjugação de esforços e de recursos.

Uma comissão regional a qual tenham representação todos os municípios e os valores económicos, culturais e sociais e representantes regionais das actividades do Estado e ainda todos que se mostrem vinculados ao turismo, com delegações nos locais onde o interesse turístico o imponha, julgo ser o organismo que convém e deve ser criado desde já para representar o Algarve com autoridade junto dos órgãos centrais do turismo, que tantas vezes, lamentavelmente, o esquecem ou não o compreendem por falar pela boca de muitos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura